



PARÁFRASE: REESCRITA E SUBJETIVIDADE

Autoria: Tatiana Jardim Gonçalves - - -

Resumo: Ensinar a produzir textos não é uma tarefa simples. As lacunas que o aluno traz em sua formação, as escolhas das estratégias a serem utilizadas para o cumprimento da empreitada e as dificuldades inerentes aos gêneros do discurso tornam o processo bastante complexo. Todavia, há recursos que podem torná-lo menos penoso e mais reflexivo: entre eles está a paráfrase. Em sentido amplo, a paráfrase é um recurso em que se reescreve um determinado texto com o objetivo de explicá-lo, reexplicá-lo ou torná-lo mais claro. Nesse ponto encontra-se um profícuo instrumental para o ensino da escrita, já que ao reescrever o aprendiz seleciona e mobiliza vários recursos linguísticos e não linguísticos em conformidade com as condições de produção (e de reprodução) e com sua subjetividade. Pretendemos mostrar, nesta comunicação, não só a função mediadora da paráfrase no processo de ensino da escrita, mas, sobretudo, como as questões relativas à subjetividade podem ser trabalhadas. Para tanto, adotamos a concepção de sujeito (e conseqüentemente de subjetividade) defendida por Foucault (2009). Para o pensador, o sujeito usa a linguagem em conformidade com uma posição assumida, marcada historicamente. Nesse sentido, a subjetividade é constituída a partir dos encontros, dos embates que o sujeito tem com o outro e com outros discursos. Nessa perspectiva, a paráfrase não pode ser considerada apenas como um recurso para reformulação, pois os componentes linguísticos utilizados no processo de reescrita indicam o lugar do qual o enunciador fala, respondem às demandas situacionais e sócio-históricas do discurso e atribuem diferentes nuances de sentido ao texto. Pretendemos, então, mostrar como atividades com paráfrase de manchetes de jornais podem contribuir para o ensino da escrita, uma vez que ao parafrasear textos, o estudante estaria desenvolvendo habilidade e consciência linguísticas necessárias para produções escritas proficientes e condizentes com os contextos de circulação.